



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

**LÍPIO EMANUEL BEZERRA LOURENÇO**

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR SOBRE: A EAD VIVIDA E  
A DOCÊNCIA**

**TAPEROÁ-PB**

**2014**

**LÍPIO EMANUEL BEZERRA LOURENÇO**

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR SOBRE: A EAD VIVIDA E  
A DOCÊNCIA**

**Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade a distância como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laércia Maria Bertulino de Medeiros.**

**TAPEROÁ-PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L886p Lourenço, Lípio Emanuel Bezerra  
A percepção dos alunos do ensino superior sobre [manuscrito]  
: a EAD vivida e a docência / Lípio Emanuel Bezerra Lourenço. -  
2014.  
24 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino  
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Profa. Laércia Maria Bertulino Medeiros,  
Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação a Distância. 2. Docência. 3. Aprendizagem. I.  
Título.

21. ed. CDD 374.4

**LIPIO EMANUEL BEZERRA LOURENÇO**

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR SOBRE: A EAD  
VIVIDA E A DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade a distância como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

Aprovado em: 26 de Julho de 2014

Nota: 90 ( noventa )

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laércia Maria Bertulino de Medeiros

**Orientadora**

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra

**Examinador (a)**

  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Alexandra Ferreira Gouveia

**Examinador (a)**

**TAPEROÁ-PB**

**2014**

## **RESUMO**

Na Educação a Distância (EAD), tem-se por convenção que os projetos de curso e de disciplinas devam ser baseados na tarefa, no aluno e no contexto no qual a aprendizagem terá lugar. É, portanto, essencial determinar as características e necessidades dos alunos. O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é propor identificar a percepção da EAD vivida a partir da análise de conteúdo do discurso dos alunos do ensino superior, sobre o Estágio Supervisionado de Docência, uma vez que o mesmo ocupa um lugar importante na formação docente, visto que interfere de forma incisiva na prática pedagógica do professor.

Palavras - chaves: Educação a Distância. Alunos. Docência

## **ABSTRACT**

In Distance Learning (ODL) has by convention the course projects and disciplines must be based on the task, the student and the context in which learning takes place. It is therefore essential to determine the characteristics and needs of students. The aim of this work is to propose Course Completion identify the perception of ODL experienced from the content analysis of the speech of students in higher education, on the Supervised Internship Teaching, since it plays an important role in teacher training because it interferes starkly in teacher's pedagogic practice.

Key - words: Distance Education. Students. teaching

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2.DADOS DA ESCOLA.....</b>	<b>7</b>
<b>3.MEMORIAL DESCRITIVO.....</b>	<b>8</b>
<b>3-DISSCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>23</b>

## INTRODUÇÃO

O conceito de Educação a Distância – EAD abrange um vasto território de informações: suas características têm mais a ver com circunstâncias históricas, políticas e sociais do que com a própria modalidade de ensino. Essas condições fazem com que haja um desenvolvimento vertiginoso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) mediadas com transmissões via satélite, Internet e material multimídia. Tantas variáveis contribuíram para diversificar também as definições sobre o que se entende por EAD.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pelo Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U. de 11/02/98), define que a educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (MEC, 2003). Os meios de comunicação são os responsáveis pela alteração do conceito de presencialidade do educador (presença física), assim como sua responsabilidade do “ensinar”. O oferecimento de cursos e disciplinas nessa modalidade depende da “intenção” da instituição em oferecer cursos de curta duração (extensão), de longa e média duração (graduação e pós-graduação) ou apenas disciplinas ou partes de disciplinas na modalidade EAD. Para cursos de extensão, uma vez que a certificação é livre, não há legislação específica.

O Estágio Supervisionado de Docência ocupa um lugar importante na formação docente, visto que interfere de forma incisiva na prática pedagógica do professor. O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). O estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar.

Assim sendo, caracteriza-se como um momento fundamental, pois possibilita ao aluno-professor uma aproximação com o seu futuro campo de trabalho, ou seja, a escola e a sala de aula. As diversas situações de aprendizagem vivenciadas favorecem a edificação de uma prática pedagógica dinâmica, permeada pela relação reflexão – ação - reflexão, buscando atender as demandas da sociedade moderna, num processo investigativo e construtor de diferentes saberes.

Para que essa base seja solidamente formada, de modo a atender às necessidades impostas ao desempenho da profissão docente, torna-se necessário que essa formação, entre



outros, esteja firmada em concepções e práticas que levem à reflexão, no sentido de promover os saberes teóricos e práticos, permitindo ao professor ou futuro professor uma análise integral e sistemática da ação educativa de forma investigativa e colaborativa. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado desempenha um importante papel na formação do futuro profissional da educação.

## 2.DADOS DA ESCOLA

A escola, atualmente está sob a direção da Professora Maria José Ramos Vilar, dispõe das seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Médio Profissionalizante (Curso Normal/Magistério), Curso Técnico (Agropecuária, Secretariado e Vendas), Educação de Jovens e Adultos (EJA), este último apenas funciona no turno da noite.

A Escola Melquíades Vilar apresenta a seguinte estrutura física: 14 salas de aula, 01 diretoria, 01 sala dos professores, 01 secretaria, 01 biblioteca, 01 laboratório de química, 01 laboratório de informática, 01 cantina, 01 quadra esportiva (inutilizada por problemas na estrutura). Essa instituição de ensino também conta com a “Rádio Melquíades”, que pode ser ouvida, dentro dos muros da escola. A escola tem um número de alunos considerados altos em média 1.322 alunos. Seu corpo docente é composto de 67 professores, 15 auxiliares de serviços gerais, 03 vigia, 03 porteiro, 05 agente administrativo, 03 secretaria, e 01 diretora com 02 diretoras adjuntas.

Durante o período de Estágio, estive observando e lecionando na turma do 6ª ano A do Ensino Fundamental, que funciona no turno da manhã e tem como professora a Cláudia Regina Guimarães.

### 3. MEMORIAL DESCRITIVO

*Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; se não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.*

*Chico Xavier*

A EAD nasceu da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que por diversos motivos não conseguiam frequentar a escola na modalidade presencial, e vem evoluindo com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciam o ambiente educativo e a sociedade.

Moore e Kearsley (1996, p. 2), ressaltam também que:

Educação a Distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como consequência requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica.

Bom confesso que fazer uma retrospectiva sobre a EAD é indiscutivelmente uma espécie de caldeirão de emoções diversificadas, que oscilam constantemente, falar sobre esta trajetória, expor é um motivo de “grande honra”. Bom então começemos no ano de 2009, no qual dei meu primeiro grande passo, ano este em que concluí o Magistério, assim me formando em educador. Dado este grande passo onde me empenhei para conseguir, em 2010 como uma brisa leve de um vento chegava na cidade de Taperoá a grande novidade e conquista, na qual a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) chegara ao município taperoense trazendo 49 vagas para o curso de licenciatura plena em geografia, mais era um ensino desafiador afinal de contas o curso chegaria pela a EAD (Educação a Distância). A grande novidade era que os candidatos não iriam fazer prova, mas se passariam pelo um processo seletivo de currículo escolar, depois desta seleção sairiam os 49 alunos, assim formando a primeira turma da UEPB no modo EAD no município taperoense, turma esta que começaria a estudar no segundo semestre do ano no mês de agosto.

Incentivado pela a minha mãe e meu irmão fiz a inscrição e enviei meu currículo junto com eles, porque ambos também estariam concorrendo comigo. Não pensei que entraria até porque eram muitos candidatos e tenho que confessar cursar geografia não estava em meus planos, pôs sempre almejei cursar psicologia. Lembro que no mês de maio a lista de aprovados saiu e quando fui conferir a lista vi que minha mãe e meu irmão não tinham sido selecionados, mais assim que penso que não tinha sido selecionado também, vejo o meu nome na lista de classificados e não acreditei e claro como qualquer outro vibrei. Passou uns dias a

turma teve a primeira reunião com a coordenação do Polo de Taperoá, nela foi explicado sobre a EAD, apresentado as nossas tutoras, a divisão de turmas, o que mais mim chamou a atenção foi o fato de reencontrar ex-colegas do magistério, minha professora da segunda série do fundamental I e outros amigos todos faziam parte da turma de geografia, não me senti só saberia que não iria ser fácil, mais trabalhando em equipe com os mesmos tinha a certeza que conseguiria.

Em agosto exatamente na terça-feira, 24 de agosto de 2010, às 09:23 tive meu primeiro acesso no ambiente virtual, uma realidade totalmente diferente, um novo desafio estudar durante quatro anos virtualmente, bom estaria mentindo se neste pequeno relato, relatasse que tive dificuldades de adaptação no ambiente virtual em sua parte sistemática, até porque já tinha uma grande noção em computação. Na chegada do primeiro período pagamos as disciplinas de Introdução a Ciência Geográfica, Seminário Temático I, Leitura, Interpretação e Produção de Textos e Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação, bom tivemos professores que se fizeram presentes nas disciplinas lançadas. Mais em especial destaco a professora Regina que lecionou a disciplina de Introdução a Ciência Geografia na qual como primeira atividade lançou uma busca histórica sobre um ponto turístico da cidade, onde ela pedia para que tirássemos fotos, pesquisássemos a história, o tipo de paisagem que compunha esse ponto turístico. Em outra atividade a mesma lançou a proposta de montarmos um croqui de nossa trajetória, ou seja, nosso trajeto de casa para o polo universitário onde desenharíamos o caminho que usávamos, as ruas que compunham este trajeto destacando os pontos mais importantes do caminho. Ela fez um grande diferencial neste início de curso pôs era diferente dos outros professores se fez mais presente e mostrou-nos que independentemente do curso ser virtual poderíamos ir a campo, para aprimorar mais o nosso conhecimento. Os resultados foram positivos no término do período tirando a reprovação da disciplina de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação.

No segundo período ele chegou mais tranquilo até porque eu já tinha uma noção melhor de como seria o ritmo, já tinha uma manuseio melhor no ambiente, as disciplinas proposta para esta etapa foram Seminário Temático II, Educação e Tecnologia, Organização do Espaço, Geografia Física I, Metodologia Científica, Educação a Distância e Leitura Cartográficas e Interpretações I. Foi um período bastante extenso, muitas disciplinas, a ausência de alguns professores, a falta dos livros, a ausência de respostas da coordenação para nossas questões. Mais eu tenho que destacar a professora da disciplina de Educação e Tecnologia Maria Lúcia Serafim que nos propôs aulas diferentes envolvendo a nossa nova realidade, a audácia dela me impressionou quando ela nos desafiou a construir um blog

interativo falando sobre o “espaço virtual”, ou seja, “da era tecnológica” este blog teria como função informar sobre a inserção da tecnologia na realidade escolar. Saliento uma nova modificação em relação a disciplina de Seminário Temático II, que desta vez tínhamos que não só construir e enviar o trabalho escrito, mas se apresentá-lo. O trabalho seria feito em equipe, afinal de contas a turma só se reunia em sábados de prova, reuniões sobre o curso, a proposta era que interagíssemos mais e com certeza foi bem produtivo estes trabalhos em equipe. Bom o êxito no final do período foi excelente obtive aprovação em todas as disciplinas.

No terceiro período foi proposta as seguintes disciplinas Ciências da Natureza e Realidade, Didática para o Ensino da Geografia, Estudos Contemporâneos da Cultura, Instrumentação para o Ensino da Geografia I, Ecossistemas Brasileiros e Seminário Temático III. O diferencial deste período foi a preocupação da coordenação em achar novas ferramentas de auxílio para a turma, ela criou o link o chat do professor, que tinha como objetivo auxiliar o aluno dias antes da prova, era uma oportunidade dada ao alunado para ter um contato mais próximo com o professor e tirar suas dúvidas para ajudar nos estudos, uma nova proposta de interação com o curso em si. Surge o link da Reoferta, que trazia consigo a finalidade de fornecer disciplinas já ministradas em períodos passados na qual os alunos não obtiveram aprovação. Foi onde eu paguei a disciplina de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação na qual me reprovei no primeiro período. Uma surpresa para toda a turma foi a chegada dos materiais impressos, bom os livros eram do primeiro período mais para mim já foi um novo passo de mudanças. Mais uma vez cumpri o dever neste período e obtenho aprovação em todas as disciplinas.

Bom o quarto período foi ofertado as disciplinas de Geografia Física II, Leituras Cartográficas e Interpretação Estatísticas II, Psicologia da Educação, Formação Territorial, Pesquisa e Ensino de Geografia e seminário Temático IV. Foi muito marcante pôs entrei em uma fase de transição muito forte, porque comecei a realizar um grande sonho que no caso era cursar Psicologia, acabei prestando vestibular em uma faculdade particular e passei. Não quis largar o curso de geografia, afinal já estava cursando Geografia a um ano e meio; apesar de tentar me identificar com o mesmo não conseguia, me sentia com muitas dúvidas, a seleção de alguns professores para este período foi terrível, especialmente os professores de Geografia Física II e Formação Territorial pôs os mesmos não tinham contato conosco, só elaboravam a atividade e mandavam, não tínhamos direito a explicação de nada, inúmeras vezes mandávamos questionamentos para os professores e nenhum de nossos e-mails, das mensagens deixadas nos fóruns da turma não eram respondidos. Veio também alguns

problemas pessoais que me fizeram quase desistir do curso, prova disto que decidi desistir das duas disciplinas citadas acima por conta dos professores e suas metodologias arcaicas. Eu comecei a não aguentar tanta pressão, minhas notas começaram a cair e veio a preocupação das tutoras. Mais com o apoio de muitos não desisti, mas se finalizei este período frustrado com a reprovação de três disciplinas e a não identificação com o curso.

O quinto período me surpreendeu muito com o número reduzido de disciplinas estudamos as disciplinas de Geografia Regional do mundo I, Instrumentação para o Ensino da Geografia II, Geografia da População e Seminário Temático V, dando um total de quatro. Este período teve um diferencial muito produtivo, pôs a biblioteca do Polo ganhou novas estantes onde foi colocada a parte de Geografia, a coordenação conseguiu montar nossa biblioteca de livros para auxiliar e enriquecer nossos conhecimentos. Em relação as disciplinas não teve um destaque, foi bem tradicional. A disciplina de seminário seguiu o mesmo passo do segundo período que era fazer um trabalho escrito em grupos e depois apresenta-los. Chegou também uma remessa de livros das disciplinas mais como da outra vez os mesmos eram do período passado. Finalizei o período sendo aprovado em três disciplinas e me reprovando em Geografia Regional do Mundo I.

O sexto período me trouxe respostas e certezas que precisava para seguir adiante, foi marcado por grandes mudanças também e a chegada do primeiro estágio. Primeiro nos ofertaram as seguintes disciplinas Geografia Agrária, Estágio Supervisionado I, Geografia Urbana, Espaço, Tecnologia e Globalização, Geografia Física III e Seminário Temático VI. Não poderia deixar de destacar os três motivos que me fizeram perceber que eu aprendi a gostar da Geografia, o primeiro foi a professora Marceluze Tavares que ministrou Geografia Agrária, a sua assiduidade com tudo que a cerca, suas atividades, suas explicações são impressionantes.

Ela teve a atitude que nenhum professor teve de fazer uma vídeo aula de revisão para a prova, para auxiliar e tirar as dúvidas dos alunos, enfim uma professora maravilhosa. Bom o segundo motivo foi a disciplina de Estágio Supervisionado I que me levou a sala de aula este estágio seria apenas observacional.

O estágio supervisionado é uma das mais eficientes formas de propiciar ao estudante a complementação profissional, pois o coloca em contato direto com a realidade da escola, com o ambiente real de trabalho e com os mais diversos problemas escolares. Neste período, também o aspecto humano-social é aprimorado, em face do conseqüente contato com problemas sociais e culturais, que se apresentam no ambiente escolar.

Nas atividades de Estágio Supervisionado o trabalho investigativo possibilita a elaboração dos saberes docentes necessários à prática pedagógica a ser realizada na sociedade atual. Ainda segundo Castro (2000), a investigação deverá ser vista como oportunidade de compreensão e elucidação de causas, confrontos de pontos de vista e busca de soluções.

Sob esse aspecto, o Estágio Supervisionado desempenha um importante papel na construção dos saberes científicos e pedagógicos necessários à atividade docente, numa compreensão de que as instituições formadoras deverão percebê-lo como um componente curricular essencial no processo de formação.

Essa conduta que busca a construção de saberes científicos e pedagógicos é um elemento importante para a efetivação de uma prática investigativa.

Desse modo, a prática investigativa no estágio faz a aproximação entre teoria e prática. Pimenta e Lima (2007) apontam que o desenvolvimento do estágio como atividade investigativa estimula a reflexão e a intervenção no cotidiano escolar, na vida dos professores e na vida dos alunos.

O acolhimento da equipe escolar e pedagógica que compõem a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Ensino Fundamental e Médio Melquíades Vilar, mais conhecida popularmente como “Melquíades Vilar” foi agradabilíssima, pude observar a interação entre todos os componentes que a constituem.

A turma escolhida o 6<sup>a</sup> ano A, no qual era composta por 26 alunos que acabavam de iniciar o percurso no Fundamental II, uma vez que saíram do Fundamental I para iniciarem o processo gradativo para o Fundamental II. Cheguei na sala sentei nas carteiras fundo, no começo todos os alunos me olharam uns com vergonha, outros não conseguiam disfarçar a curiosidade de saber o que estava fazendo ali, logo depois a professora Cláudia faz a apresentação, no primeiro dia observei a estrutura da sala e o comportamentos dos alunos no qual descrevo no decorrer do relato.

A sala possuía uma estrutura ampla, arejada, pôs ao seu lado tinha algumas árvores favorecendo uma temperatura ambiente agradável; mais com problemas detectados visualmente as paredes e janelas precisavam de concerto, pintura; o telhado sofria com telhas afastadas, quebradas e a falta de ripas em alguns locais.

Em sala de aula a professora regente Cláudia Guimarães foi muito receptiva permitindo que observações, questionamentos e anotações fossem feitas. Sugeriu que os alunos procurassem minha ajuda também, achava melhor para que eu e a turma interagíssemos juntos e ao mesmo tempo adquirisse experiência.

No decorrer dos dias construí um vínculo de confiança com a maioria dos alunos, eles sempre atentos, querendo que de alguma forma eu pudesse tirar suas dúvidas e não me recusei porque era necessário este contato. Com este contato pude perceber e analisá-los melhor. Claro de uma sucinta para que não interferisse na metodologia utilizada pela a professora. Depois do fim da aula conversava com ela e passava tudo o que observei para que ela pode-se ter mais base, pôs foi um pedido da mesma.

Observando a turma, notei certa complexidade, alunos hiperativos, que oscilam demasiadamente. Pude salientar que cada um tem uma personalidade sucinta á àqueles esforçados e ativos, os que sentem dificuldades, os que não demonstram interesse, entre outros. Vi também déficits de aprendizagem e o não hábito da leitura.

A professora mostrou-se sempre pontual, segura em seu domínio de sala e conteúdo. Não demonstrou insegurança por estarmos presentes em sala de aula, sempre ativa, compreensiva tentando fazer o melhor. Sua maneira de passar o conteúdo ao aluno é tradicional, mais dinamizado em algumas vezes, utiliza exercícios e pequenos seminários para melhor fixação do aluno, sobre o conteúdo no qual estava sendo trabalhado. A mesma procurava ser amiga de seus alunos, para que pode-se construir um caminho melhor para os demais, assim possibilitando-a cobrar deles um melhor rendimento estudantil seja em suas notas como em seu aprendizado.

Em conversa com a mesma, ela relatou às vezes a desmotivação que os alunos trazem consigo, da não participação da família no núcleo escolar. Neste relato a mesma diz que a Educação encontra-se em um estado de carência. Relatou-me suas preocupações em relação ao ensino dos mesmos, no qual a mesma diz que sua preocupação não está nas notas que eles podem alcançar, mas em seus conhecimento e o que poderão levar consigo para as sucessivas turmas nas quais irão um dia ingressar.

Novas desafios surgiram, emoções a cada instante tenho que destacar como terceiro motivo a disciplina de Seminário Temático VI que teve como proposta um seminário em grupo onde cada aluno escolheria um dos temas propostos pelo o professor e a partir dele teríamos que construir mais uma ponte de conhecimento, até porque trataria de uma realidade social. O Tema escolhido por nós foi “Envolver os Pais”, lecionar sempre estará em minha alma, é minha essência transmitir conhecimentos, lembro da segurança das minhas colocações, do trabalho árduo de montar um seminário coerente com uma realidade vivenciada em estágio, trabalhar a importância da temática escolhida foi um desafio que cumprimos com louvor, assim finalizamos o encerramento de mais um período, obtive um



bom êxito no mesmo fui aprovado na maioria das disciplinas mais acabei me reprovando em Espaço, Tecnologia e Globalização.

Com a chegada do sétimo período caiu a ficha de que estava se iniciando o penúltimo semestre do curso de Geografia e que já se havia passado 3 anos. Ele trouxe as disciplinas de Geografia Regional do Mundo II, Estágio Supervisionado II, Geografia Regional do Brasil, Instrumentação para o Ensino da Geografia III e Seminário Temático VII. Foi um período que exigiu muito foco, muito jogo de cintura com as diversas situações que viriam pela frente. Foi um período que teve um diferencial voltado para o estágio, a participação do professor Sergio Simplício foi de suma importância uma vez que o mesmo foi um colaborador essencial nesta construção de saber, com todas as suas orientações sobre o estágio.

Bom a escola escolhida foi a mesma que teve um acolhimento de sua equipe escolar e pedagógica excelente, pude observar mais uma vez a interação entre todos os componentes que a constituem.

A turma escolhida foi o 2ª ano A, na qual era composta por 20 alunos. Cheguei na sala sentei ao fundo, a turma se demonstrou bastante tranquila em relação minha presença, logo depois o professor Neco fez a apresentação, no primeiro dia observei a estrutura da sala e o comportamentos dos alunos.

Devido ao número exacerbado de alunos na escola, algumas turmas estudam em uma casa próxima a escola, conhecida popularmente como “Galpão”, mais a escola nos dias de hoje chama de “Anexo” no qual tem todo um aparato para os mesmos. A sala possuía uma estrutura ampla, arejada, pôs nos fundos tinha algumas árvores favorecendo uma temperatura ambiente agradável; mais com problemas detectados visualmente as paredes rachadas e o telhado sofria com algumas telhas afastadas e quebradas.

Em sala de aula o professor regente Francisco Neco foi muito receptivo permitindo que observações, questionamentos e anotações fossem feitas, achava melhor para que eu pode-se ter mais conhecimento sobre as suas didáticas e práticas de ensino com a turma para que no decorrer dos dias eu adquirisse experiência.

No decorrer dos dias observando a turma, pude salientar que cada um tem uma personalidade sucinta á àqueles esforçados e ativos, os que sentem dificuldades, os que não demonstram interesse, entre outros. Vi também déficits de aprendizagem e o não hábito da leitura.

O professor mostrou-se sempre pontual, seguro em seu domínio de sala e conteúdo. Não demonstrou insegurança por eu estar presente em sala de aula, sempre ativo, compreensivo tentando fazer o melhor. Sua maneira de passar o conteúdo ao aluno é

tradicional, mais dinamizado em algumas vezes, utiliza exercícios e pequenos seminários para melhor fixação do aluno, sobre o conteúdo no qual estava sendo trabalhado.

O mesmo procurava ser amigo de seus alunos, para que pode-se construir pontes de aprendizagem, assim possibilitando-o cobrar deles um melhor rendimento estudantil seja em suas notas como em seu aprendizado.

A EAD a cada dia me mostrou o quão capaz eu estava sendo, assim finalizei o penúltimo período tranquilo e ansioso para o último.

Nesta perspectiva de final de curso, afirmo que nestes quase quatro anos cresci muito como ser humano, saliento um trecho de uma música da Banda Jota Quest [...] vivemos esperando o dia em que seremos melhores [...] e este dia chegou como um raiar de sol, uma espécie de luz que abranda e me alimenta pôs ser Geografo hoje faz parte de mim, levarei cada ensinamento, cada lágrima, cada vitória dentro de mim, porque hoje não só cresci como ser humano, mais alimentei meu espírito de coisas puras que jamais ninguém poderá tirar os grandes amigos que estiveram comigo, os mestres que dividiram infinitos conhecimentos e a EAD que mostrou o quão capaz eu poderia me tornar uma vez que a sua proposta é criar pessoas que ousem desafiar o infinito. Bom confesso que as lágrimas neste momento escorrem, falar desde oitavo período com certeza é um leque de emoções bom começo a falar do problema de saúde que vivenciei no início do ano, que me levaram a me submeter a uma cirurgia, que me afastou das faculdades por um determinado tempo o quão tentei e me esforcei para chegar nesta fase na qual estou hoje, o termino do curso. Não posso deixar de salientar as disciplinas que foram propostas como Estágio supervisionado III, Geografia do Nordeste, Estudos do Semiárido, Instrumentação para o Ensino de Geografia IV e Seminário de Pesquisa: TCC cada disciplina teve sua particularidade e seu diferencial; nesta reta final fomos agraciados com a visita da Professora Graças Ouriques que ministrou inúmeras disciplinas conosco e estava agora responsável por Geografia do Nordeste junta com a Professora Cleonice responsável pela a disciplina de estágio no Polo de São Bento, na qual trouxeram grandes esclarecimentos e novidades uma delas foi o Reingresso na qual seria responsável em dar uma segunda chance aos colegas que desistiram no caminho do curso, sendo a partir dele que os alunos com pendencias pagariam as disciplinas perdidas que foi o meu caso onde paguei todas as disciplinas reprovadas. Trouxeram também esclarecimentos sobre o estágio, impressionante como ambas fazem jus ao titulo de “Mestras”, falaram também sobre a nossa escolha para orientadores sobre o TCC. O estágio supervisionado III foi impressionante voltar a lecionar, após alguns anos afastado da sala de aula devido ao curso de Geografia e o de Psicologia. Entrar em sala de aula de novo como professor e agora não mais

de educação básica I mas se como geógrafo, foi emocionante aquele frio na barriga, cada dia de superação e aqui estou eu descrevendo tamanha honra. A escolha do meu orientador não poderia ter sido mais coerente se não a querida Coordenadora, Professora e Dra. Laércia Medeiros, psicóloga educacional a qual tive a honra de conhecer e compartilhar uma tarde inesquecível que ficará guardada para sempre, bom os planos não foi como queríamos e acabei desistindo da ideia do meu TCC e decidi optar pela a oportunidade do relatório final.

Das certezas, digo que já não sou o mesmo de antes e assim como Anne Frank “por vezes olho para mim como se fosse outra pessoa a olhar-me” (Frank, 2007, p.109). Isso parece ser necessário quando as minhas reflexões são mais críticas e vejo que preciso medir todos os meus passos, os de antes e os de agora. É por isso que agora não posso deixar de perguntar o quanto de tudo e de todos os personagens que passaram por mim levo comigo para meu futuro. Sinto-me um pouco revolucionário, um pouco idealista, um pouco sonhador, um pouco aliviado, um pouco apreensivo, um meio tanto para ser bem sincero louco... Um pouco de tudo. E é nestas minhas reflexões que vou me construindo e reconstruindo através dessas memórias e desses saberes que trago é que continuarei até o fim, porque a minha história não acaba por aqui ela apenas começou...

### 3-DISCUSSÃO

A fase de iniciação profissional docente é um momento de grande importância na constituição da carreira do professor e da sua identidade. Esse momento tem sido reconhecido por suas características próprias e configurado pela ocorrência das principais marcas da identidade que engendram a profissionalidade docente. A fase inicial de inserção na docência é a passagem de estudante a professor, a qual teve início nas atividades de estágio e prática de ensino. De acordo com Marcelo (1999, p. 113), “os primeiros anos de ensino são especialmente importantes porque os professores devem fazer a transição de estudantes para professores e, por isso, surgem dúvidas, tensões [...]”. Se por um lado o início de carreira docente é importante, por outro é um período difícil, onde o professor experimenta novos papéis e se depara com inúmeros desafios, tais como a organização das atividades em sala de aula, o relacionamento com os estudantes e com os próprios colegas professores, gestores e familiares.

O acolhimento da equipe escolar e pedagógica que compõem a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Ensino Fundamental e Médio Melquíades Vilar, conhecida popularmente como “Melquíades Vilar” mais uma vez mostrou-se impecavelmente agradável, pude observar a interação entre todos os componentes que a constituem.

A turma escolhida como já relatado nos dados da escola foi o 6<sup>a</sup> ano A, no qual era composta por 28 alunos que acabavam de iniciar o percurso no Fundamental II, uma vez que saíram do Fundamental I para iniciarem o processo gradativo para o Fundamental II. Cheguei na sala junto com a professora, no começo todos os alunos me olharam uns com vergonha, outros não conseguiam disfarçar a curiosidade de saber o que estava fazendo ali, logo depois a professora Cláudia faz a apresentação explicando aos mesmos que eu por um tempo iria ser o professor deles, no primeiro dia observei a estrutura da sala e os comportamento dos alunos no qual descrevo no decorrer do relato.

A sala possuía uma estrutura ampla, arejada, pôs ao seu lado tinha algumas árvores favorecendo uma temperatura ambiente agradável; uma vez que a escola passara por uma reforma em 2013.

Em sala de aula a professora regente Cláudia Guimarães foi muito receptiva permitindo que observações, questionamentos e anotações fossem feitas. Sugeriu que os alunos procurassem mais por minha ajuda, achava melhor para que eu e a turma interagíssemos juntos e ao mesmo tempo adquirisse experiência de sala de aula por se tratar

do último estágio do curso de licenciatura em Geografia, me ajudou ao máximo para que construísse meu “eu profissional”.

No decorrer dos dias construí um vínculo de confiança com a maioria dos alunos, eles sempre atentos, tirando suas dúvidas, fazendo seus questionamentos, interagindo em sala. Com este contato pude perceber e analisá-los melhor.

A pesquisa no Estágio Supervisionado de Docência se apresenta como uma oportunidade de enfrentamento de práticas burocratizadas, visando alcançar uma prática pedagógica mais produtiva, crítica e reflexiva. Percebe-se, portanto, que o estágio, enquanto contribuição para a formação do professor-pesquisador, requer do aluno-professor a integração entre estudo, investigação, reflexão e ação, num processo constante de sua formação. Para Freire (1996, p.95), “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Portanto, sempre tentei aplicar as aulas de uma maneira sucinta para que não interferisse na metodologia utilizada pela professora, pôs quando chegasse a hora de finalizar o estágio eles não sentissem dificuldade em adaptação a volta da metodologia da professora. Depois do fim da aula conversava com ela e passava tudo o que observei para que ela pode-se ter mais base, pôs foi um pedido da mesma.

Ao realizar a prática do estágio, o estudante vive um aprendizado mediado pelo aluno da escola na qual está vivenciando sua prática. Este aluno interfere na sua formação, conforme nos ensina Charlot (2001, p. 26-27): “aprender é uma construção de si que só é possível pela intervenção do outro – reciprocamente, ensinar (ou formar) é uma ação do outro que só tem êxito se encontrar o sujeito em construção”. Este desejo de que o saber deve ser construído em uma relação recíproca entre os membros envolvidos no processo, estagiários e alunos, denota uma necessária reflexão sobre a prática executada com o objetivo de perceber como a relação com o outro interfere na construção individual de um saber mais elaborado.

Observando a turma, notei certa complexidade, alunos hiperativos, que oscilam demasiadamente. Pude salientar que cada um tem uma personalidade sucinta á àqueles esforçados e ativos, os que sentem dificuldades, os que não demonstram interesse, entre outros. Vi também déficits de aprendizagem e mais uma vez o não hábito da leitura.

A professora mostrou-se sempre pontual, segura em seu domínio de sala e conteúdo, nas vezes em que me auxiliava em partes do conteúdo que eu não tinha um domínio pleno. Não demonstrou insegurança por estar presente em sala de aula, sempre ativa, compreensiva tentando fazer o melhor. Sua maneira de passar o conteúdo ao aluno é tradicional, mais dinamizado em algumas vezes, utiliza exercícios e pequenos seminários para melhor fixação

do aluno, sobre o conteúdo no qual estava sendo trabalhado, não quis inovar muito para que não quebrasse o elo que a mesma já havia construído com a turma, optei por aulas um pouco dinamizadas mais nada que fugisse da realidade vista por eles.

Procurei ser amigo dos alunos, para que pudesse construir um caminho melhor para os demais, assim possibilitando-a cobrar deles um melhor rendimento estudantil seja em suas notas como em seu aprendizado.

Em conversa com a mesma, ela lembrou de um relato que tinha me feito no primeiro estágio supervisionado relatava-me às vezes a desmotivação que os alunos trazem consigo, da não participação da família no núcleo escolar. Neste relato a mesma dizia que a Educação encontra-se em um estado de carência. Relatou-me suas preocupações em relação ao ensino dos mesmos, no qual a mesma dizia que sua preocupação não está nas notas que eles podem alcançar, mas em seu conhecimento e o que poderão levar consigo para as sucessivas turmas nas quais irão um dia ingressar.

Pôs esta lembrança trazia consigo uma nova oportunidade na qual a escola trabalhou com um projeto “Família na Escola”, onde os pais dos alunos participaram em aulas dinamizadas com seus filhos, em reunião a escola propunha e expunha aos mesmos a importância do papel da família na escola. Não pude tirar fotos pôs tiveram pais que não queriam então evitamos.

O Estágio Supervisionado, portanto, constitui-se numa oportunidade para o aluno/professor exercitar a reflexão superando a dicotomia entre teoria e prática. Segundo Freire (1996, p.24), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

No último dia de estágio, vim com uma aula diferente em vez de lecionar a aula de Geografia, substitui por um aula de vida onde relatei um pouco da minha passagem acadêmica, e ao mesmo tempo onde debatíamos expectativas de vida, sonhos, com isso fui aplaudido o sinal tocou e me despedi da turma, como o sentimento no coração de dever e missão cumprida!

## CONCLUSÃO

Diante das questões expostas, compreende-se que o conceito de Educação a Distância – EAD abrange um vasto território de informações: suas características têm mais a ver com circunstâncias históricas, políticas e sociais do que com a própria modalidade de ensino. Na Educação a Distância (EAD), tem-se por convenção que os projetos de curso e de disciplinas devam ser baseados na tarefa, no aluno e no contexto no qual a aprendizagem terá lugar. É, portanto, essencial determinar as características e necessidades dos alunos.

Assim sendo, o Estágio Supervisionado atua de forma incisiva na prática pedagógica do professor. A articulação entre teoria e prática possibilitada pela reflexão das questões do cotidiano escolar propicia a identificação de aspectos próprios da prática pedagógica de forma integral. Contudo, a variedade de ações implementadas pelo estágio deve ser pensada com base nos fundamentos teóricos, para que haja um aprofundamento dos aspectos reais da prática docente. Assim, o estágio deverá contribuir fortemente para a construção da nossa habilidade de refletir sobre a organização da atividade pedagógica, além de estimular a problematização, compreensão e sistematização de maneiras de intervir numa dada realidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. MEC/CNE. **Parecer 009/2001**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. MEC/CNE. **Resolução CNE/CP 01/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Brasil, Record. 2007. Ed. 10

MELO, R. N. **Introdução a Educação a Distância**. Tutorial Sobre Educação a Distância. Coordenação de Educação a Distância – PUC-RJ, 2004.

PEMENTEL, N. M. (s.d.). **Educação a distância/Nara Maria Pimentel**. - Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

PERRENOUD, Philippe et al. **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?**. 2. ed. Tradução de Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

UFPEL: **“Estágio Supervisionado em Educação Física: um momento de aprendizado na construção do conhecimento do graduando”**. Acesso em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 14 jul. 2014.

UFPI: **“Estágio Supervisionado: Espaço de Formação e Fomentação da Prática Pedagógica do Professor”**. Disponível em: <http://www.ufpi.br/>. Acesso em: 14 de jul. 2014.

FORMAÇÃO DOCENTE: **“Início da docência: investigando professores do ensino fundamental”**. Disponível em:



<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/10/41/1>. Acesso em: 14 de jul. 2014.

## ANEXOS



**Figura 1 Seminário temático VII – Apresentação 14 de dez. 2013**



**Figura 2 Estágio Supervisionado III – Turma do 6ª ano 22 de mai. 2014**



**Figura 3 Estágio Supervisionado III – Prof.<sup>a</sup> Colaboradora Cláudia Regina Guimarães 22 de mai. 2014**



**Figura 4 Estágio Supervisionado III – Aula de Despedida do estágio, turma do 6<sup>o</sup> ano 22 de mai. 2014**